

# RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES 2016 RESUMO



**bases**  
FUNDAÇÃO BANEB DE  
SEGURIDADE SOCIAL

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

Dirlene Rios da Silva - Presidente  
Jorge Luiz de Souza - Diretor Adm. e Financeiro  
Ednaldo Moitinho Alves - Diretor de Seguridade

## **CONSELHO DELIBERATIVO**

Adenivaldo Nunes de Almeida - Presidente  
Antônio Alberto Pinto Brandão de Souza - Titular  
Eduardo Augusto Furtado Correa - Titular  
José Henrique Soares Serpa - Suplente  
Marco Antônio Correa Santos - Suplente  
Luis Artur Pereira Freitas - Suplente  
Mirian Pinho Oliveira Rosa- Suplente

## **CONSELHO FISCAL**

Antônio Martins Neto- Presidente  
Dijalma Pacheco dos Santos - Titular  
Silvadir Duarte Amazonas Pedroso - Titular  
Janete Gomes Ramos de Carvalho - Suplente  
Odeval Fonseca Araújo - Suplente  
Walter José Fraga Miranda - Suplente

# Seja muito bem-vindo!

**É** com grande satisfação que a Diretoria Executiva da BASES apresenta o Relatório Anual referente ao ano de 2016, com as principais informações que permitem a você acompanhar de perto o seu plano de benefícios.

O Relatório Anual de Informações é uma obrigação legal prevista na Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC nº 23, de 6/12/2006). O seu conteúdo está em consonância com os aspectos legais estabelecidos pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

O ano de 2016 foi especialmente marcado pela chegada da Fundação ao seu 30º aniversário. Os 30 anos da BASES representam a luta e conquista de todos os participantes, colaboradores, dirigentes, antigos e atuais, que não pouparam esforços para que, com compromisso e responsabilidade, tenhamos uma Fundação sólida, madura e coerente com seus objetivos.

Relembramos, ainda, que em 2016 foi iniciado o Processo Eleitoral da BASES, amparado pelo artigo 35 da Lei Complementar 109/01, regulado pelo artigo 26, § 3º, do Estatuto da Entidade e, também, respaldado por pareceres jurídicos favoráveis a sua realização. O processo eleitoral, por enquanto, encontra-se sob apreciação da PREVIC, conforme amplamente divulgado nos veículos de comunicação da BA-SES.

No aspecto econômico-financeiro, os números do ano passado são bastante expressivos. A Fundação encerrou 2016 com rentabilidade acima da meta atuarial calculada para o ano nos dois planos de benefícios que administra. O desempenho positivo foi direcionado principalmente pelos bons resultados em renda variável e, também, em renda fixa.

Os resultados obtidos pela BASES em 2016 só foram possíveis devido ao empenho de todos os profissionais envolvidos. Os dados que estão disponibilizados a seguir comprovam a estabilidade e a evolução da nossa BASES, construída, dia a dia, pelos empregados da Entidade, Diretores, Conselheiros e, principalmente, por cada um de vocês, Participantes.

Temos a certeza de que nós estamos hoje bem mais preparados para enfrentarmos os desafios que surgirem pela frente.

Mais do que uma exigência legal, este documento representa a transparência na prestação de contas da gestão da BASES, compartilhando responsabilidades e conquistas. Mostrar os resultados alcançados ao final de um ano inteiro de trabalho é ter a sensação de dever cumprido.

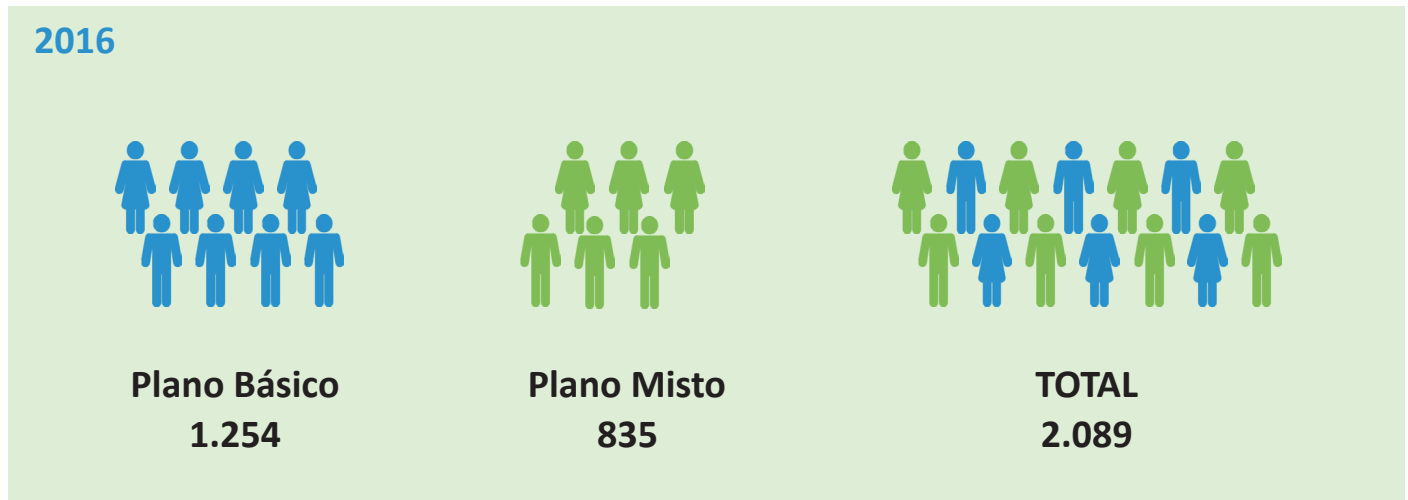
Convidamos você a conhecer e analisar a retrospectiva das nossas ações. Estamos à sua disposição.

Boa leitura.

Diretoria Executiva

## Panorama geral dos participantes em 2016

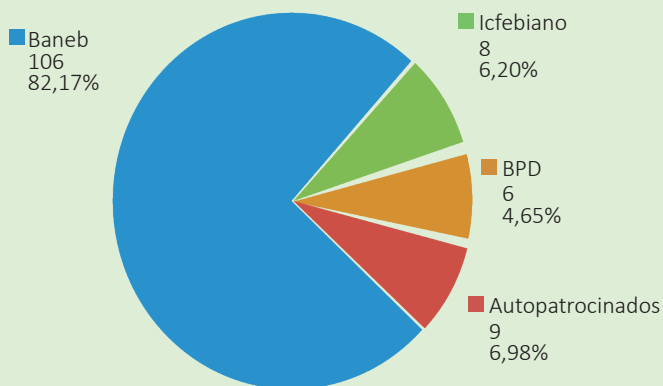
A BASES encerrou o exercício de 2016 com um total de 2.089 participantes ativos e assistidos, distribuídos entre os seus planos de benefícios. Desse total, 1.254 são participantes inscritos no Plano Básico e 835, no Plano Misto, conforme demonstrado abaixo. Veja também, a seguir, gráficos com a comparação do quantitativo em relação ao ano de 2015:



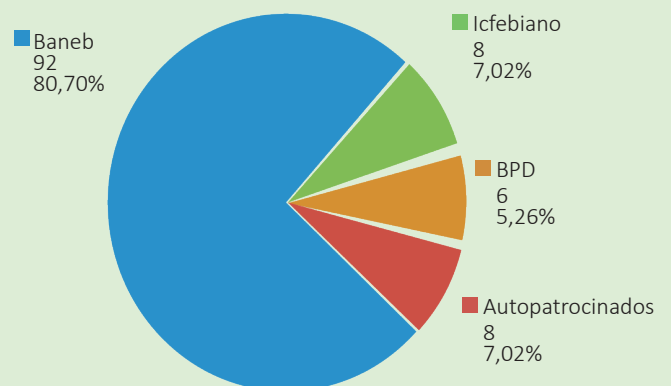
## Participantes ativos por Plano

### Plano Básico

**2015 - 129 ativos**

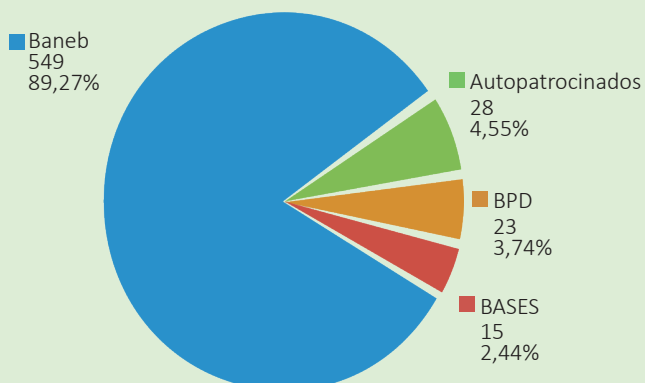


**2016 - 114 ativos**

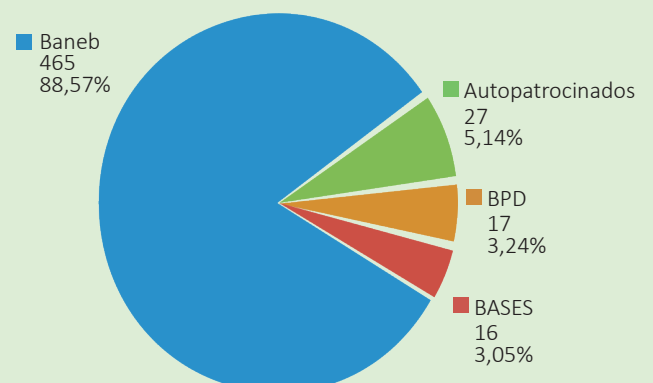


### Plano Misto

**2015 - 615 ativos**



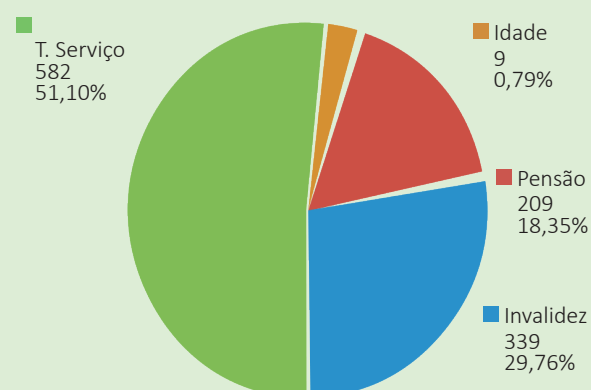
**2016 - 525 ativos**



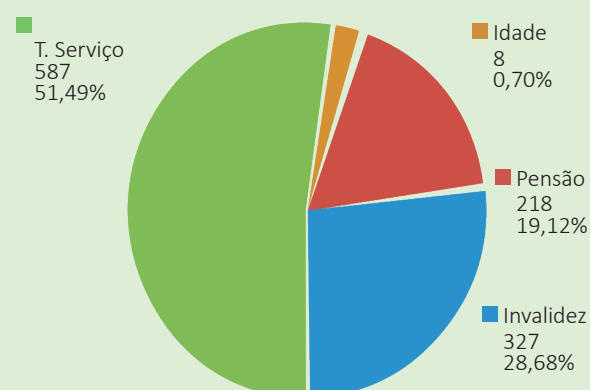
## Participantes assistidos por Plano

### Plano Básico

#### 2015 - 1.139 assistidos

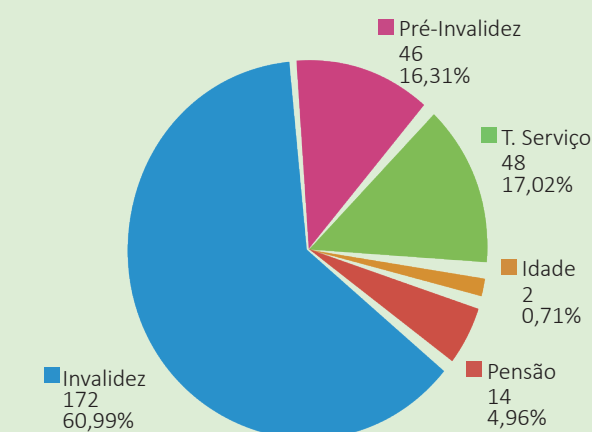


#### 2016 - 1.140 assistidos

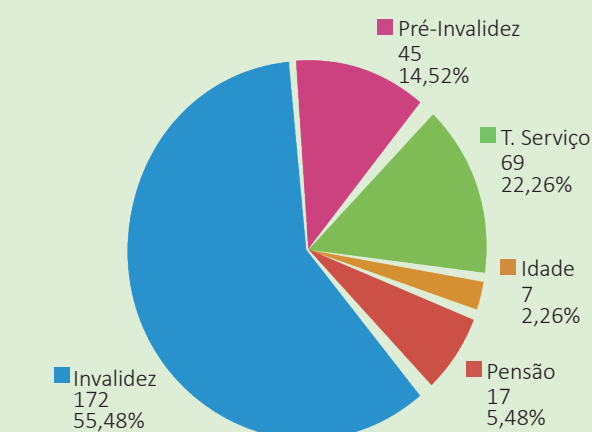


### Plano Misto

#### 2015 - 282 assistidos



#### 2016 - 310 assistidos

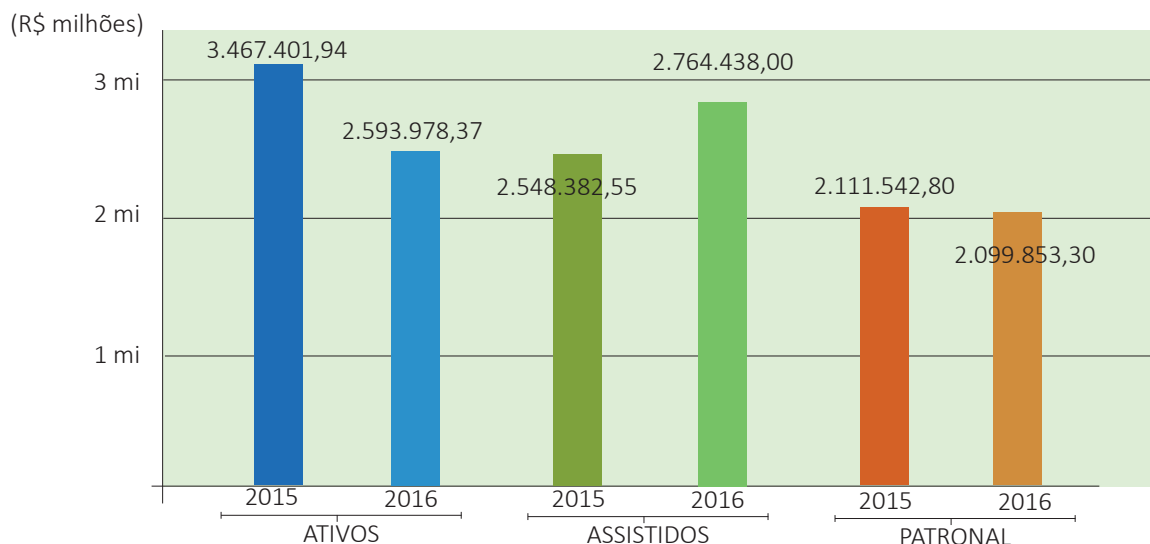


## Receitas

As receitas dos Planos de Benefícios são representadas pelas contribuições dos patrocinadores, participantes ativos, assistidos e autopatrocinados, bem como pelos rendimentos financeiros resultantes das aplicações desses recursos em investimentos. Em 2016, as receitas, somados os dois Planos de Benefícios, alcançaram o valor de R\$ 7.458.269,67.

CONTRIBUIÇÕES	PLANO BÁSICO		PLANO MISTO	
	VALOR		VALOR	
	2015	2016	2015	2016
ATIVOS	417.379,44	419.115,54	3.050.022,50	2.174.862,83
ASSISTIDOS	2.548.382,55	2.764.438,00	-	-
PATRONAL	712.690,87	742.271,24	1.398.851,93	1.357.582,06
<b>TOTAL</b>	<b>3.678.452,86</b>	<b>3.925.824,78</b>	<b>4.448.874,43</b>	<b>3.532.444,89</b>

## Contribuições 2016 - Valores Consolidados

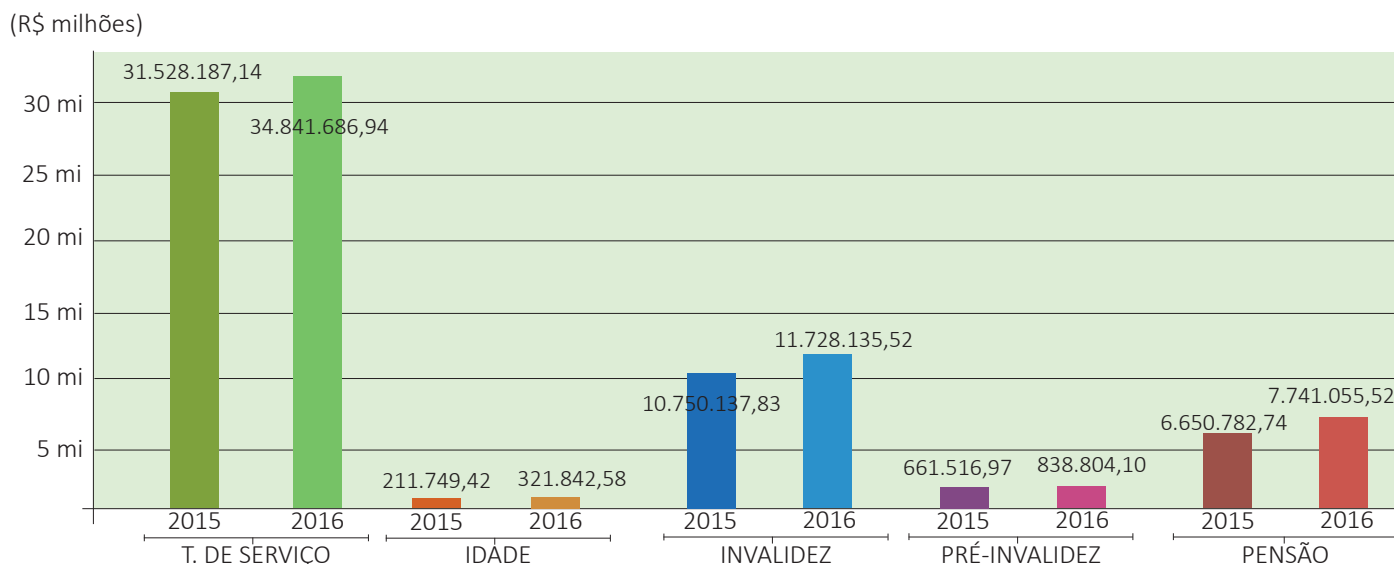


## Despesas

As despesas previdenciais com a folha de benefícios no ano de 2016 foram de R\$ 55.471.524,66. A folha do Plano Básico totalizou R\$ 48.095.505,54 e a folha do Plano Misto, R\$ 7.376.019,12. A seguir, os quadros com a comparação entre os anos de 2015 e 2016.

	PLANO BÁSICO		PLANO MISTO	
	VALOR		VALOR	
	2015	2016	2015	2016
TEMPO DE SERVIÇO	30.095.979,57	32.986.599,47	1.432.207,57	1.855.087,47
IDADE	109.857,67	96.643,43	101.891,75	225.199,15
INVALIDEZ	7.290.077,07	7.748.840,10	3.460.060,76	3.979.295,42
PRÉ-INVALIDEZ	-	-	661.516,97	838.804,10
PENSÃO	6.276.858,47	7.263.422,54	373.924,27	477.632,98
<b>TOTAL</b>	<b>43.772.772,78</b>	<b>48.095.505,54</b>	<b>6.029.601,32</b>	<b>7.376.019,12</b>

## Folha de Benefícios 2016 - Valores Consolidados



## Distribuição dos Investimentos

PLANO BÁSICO	2015		2016	
	R\$	%	R\$	%
SEGMENTO				
RENDA FIXA	548.394.877,91	90,74%	579.811.850,82	91,84%
RENDA VARIÁVEL	0,00	0,00%	0,00	0,00%
ESTRUTURADO	51.470,09	0,01%	0,00	0,00%
EMPRÉSTIMO	8.825.749,22	1,46%	8.997.081,06	1,43%
IMÓVEIS	47.082.859,19	7,79%	42.501.077,76	6,73%
TOTAL PB	604.354.956,41	100,00%	631.310.009,64	100,00%
<b>PLANO MISTO</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>		
SEGMENTO	R\$	%	R\$	%
RENDA FIXA	281.932.062,75	97,71%	297.432.901,04	97,80%
RENDA VARIÁVEL	0,00	0,00%	0,00	0,00%
ESTRUTURADO	0,00	0,00%	0,00	0,00%
EMPRÉSTIMO	6.594.997,00	2,29%	6.689.812,52	2,20%
IMÓVEIS	0,00	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL PM	288.527.059,75	100,00%	304.122.713,56	100,00%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>		
SEGMENTO	R\$	%	R\$	%
RENDA FIXA	830.326.940,66	92,99%	818.587.346,22	87,51%
RENDA VARIÁVEL	0,00	0,00%	58.657.405,64	6,27%
ESTRUTURADO	51.470,09	0,01%	0,00	0,00%
EMPRÉSTIMO	15.420.746,22	1,73%	15.686.893,58	1,68%
IMÓVEIS	47.082.859,19	5,27%	42.501.077,76	4,54%
TOTAL GERAL	892.882.016,16	100,00%	935.432.723,20	100,00%

## Demonstrativo de Investimentos - Plano Básico

PLANO BÁSICO	2015	2016
1. Gestão de Carteira Própria	78.289.490,03	83.753.634,78
1.1 Depósitos	132.230,81	18.450,06
1.2 Títulos Públicos	-	-
Títulos Privados	39.965.731,30	45.704.150,14
Ações	-	-
Operações Compromissadas	-	-
Participações em SPE	-	-
Derivativos Opções	-	-
Derivativos Termos	-	-
Derivativos Futuros	-	-
Derivativos Swaps	-	-
Empréstimos/Financiamentos	8.114.373,90	8.008.285,81
Carteira Imobiliária	47.082.859,19	42.501.077,76
Valores a Pagar	(17.005.705,17)	(12.478.328,99)
Exigível Contingencial/Investimentos	-	-
2. Fundos	508.348.385,81	534.089.160,69
BNY MELLON GTD FIP	51.470,08	-
BRADESCO FI MM FEB BD	508.296.915,73	534.089.160,69
3. Total Demonstrativo de Investimentos	586.637.875,84	617.842.795,47

## Demonstrativo de Investimentos - Plano Misto

PLANO MISTO	2015	2016
1. Gestão de Carteira Própria	(632.235,12)	(1.043.947,11)
Depósitos	224.981,74	2.544,07
Títulos Públicos	-	-
Títulos Privados	-	-
Ações	-	-
Operações Compromissadas	-	-
Participações em SPE	-	-
Derivativos Opções	-	-
Derivativos Termos	-	-
Derivativos Futuros	-	-
Derivativos Swaps	-	-
Empréstimos/Financiamentos	5.675.959,66	5.482.288,35
Carteira Imobiliária	-	-
Valores a Pagar	(6.533.176,52)	(6.528.779,53)
Exigível Contingencial/Investimentos	-	-
2. Fundos	281.707.081,02	297.430.356,95
BRADESCO FI MM FEB II CD	281.707.081,02	297.430.356,95
3. Total Demonstrativo de Investimentos	281.074.845,90	296.386.409,84

## Demonstrativo de Investimentos Plano de Gestão Administrativa

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	2015	2016
1. Gestão de Carteira Própria	1.592,53	174,30
Depósitos:	1.592,53	174,30
Títulos Públicos:	-	-
Títulos Privados:	-	-
Ações:	-	-
Operações Compromissadas:	-	-
Participações em SPE:	-	-
Derivativos Opções:	-	-
Derivativos Termos:	-	-
Derivativos Futuros:	-	-
Derivativos Swaps:	-	-
Empréstimos/Financiamentos:	-	-
Carteira Imobiliária:	-	-
Valores a Pagar:	-	-
Exigível Contingencial/Investimentos:	-	-
2. Fundos:	13.810.309,27	14.786.502,98
BRADESCO FI RF CP TOP BANCOS	-	2.181.798,25
BRADESCO FI RF DI FEDERAL EXTRA	13.810.309,27	12.604.704,73
3. Total Demonstrativo de Investimentos:	13.811.901,80	14.786.677,28



# Rentabilidade

## Rentabilidade dos Planos

Ano	Rentabilidade Acumulada	
	Plano Básico	Meta Atuarial
2015	12,16%	16,84%
2016	12,85%	11,90%

Ano	Rentabilidade Acumulada	
	Plano Misto	Meta Atuarial
2015	12,62%	15,79%
2016	12,11%	12,28%

## Rentabilidade por Segmento de Aplicação

### Plano Básico

PLANO BÁSICO	2015	2016
RENDA FIXA	13,18%	13,07%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00%
ESTRUTURADO	-11,35%	12,19%
EMPRÉSTIMO	16,31%	16,24%
IMÓVEIS	5,98%	-2,73%
PLANO (INVESTIMENTOS)	12,64%	12,85%

### Plano Misto

PLANO MISTO	2015	2016
RENDA FIXA	13,08%	13,95%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00%
ESTRUTURADO	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMO	18,00%	17,43%
IMÓVEIS	0,00%	0,00%
PLANO (INVESTIMENTOS)	13,25%	14,02%

### Plano de Gestão Administrativa (PGA)

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	2015	2016
RENDA FIXA	13,07%	13,70%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00%
ESTRUTURADO	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMO	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	0,00%	0,00%
PGA (INVESTIMENTOS)	13,07%	13,70%

# Custos com Administração de Recursos

## Plano Básico

PLANO BÁSICO	1º SEMESTRE 2016				2º SEMESTRE 2016				ANO	
	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		R\$	%
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
DESPEAS										
TX ADM.	86.424,78	77,92%	91.512,55	78,06%	91.068,85	72,51%	84.237,77	73,24%	353.243,95	75,36%
PERFORMANCE	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TX ANBIMA	875,30	0,79%	1.750,60	1,49%	875,30	0,70%	875,30	0,76%	4.376,50	0,93%
TX CETIP	7.203,51	6,50%	7.413,40	6,32%	7.171,36	5,71%	6.917,07	6,01%	28.705,34	6,12%
TX SELIC	2.533,40	2,28%	2.617,93	2,23%	2.703,85	2,15%	2.697,65	2,35%	10.552,83	2,25%
AUDITORIA	-	0,00%	-	0,00%	5.110,05	4,07%	-	0,00%	5.110,05	1,09%
CUSTÓDIA	-	0,00%	-	0,00%	4.641,95	3,70%	6.479,82	5,63%	11.121,77	2,37%
CVM	13.799,42	12,44%	13.799,42	11,77%	13.799,42	10,99%	13.799,42	12,00%	55.197,68	11,78%
DESP. BMF	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
OUTROS	71,40	0,06%	133,71	0,11%	230,18	0,18%	12,48	0,01%	447,77	0,10%
TOTAL	110.907,81	100%	117.227,61	100%	125.600,96	100%	115.019,51	100%	468.755,89	100%

## Plano Misto

PLANO MISTO	1º SEMESTRE 2016				2º SEMESTRE 2016				ANO	
	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		R\$	%
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
DESPEAS										
TX ADM.	47.858,67	72,18%	51.009,48	72,38%	50.696,28	66,91%	46.843,80	64,63%	196.408,23	41,90%
PERFORMANCE	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TX ANBIMA	702,50	1,06%	1.405,00	1,99%	875,30	1,16%	702,50	0,97%	3.685,30	0,79%
TX CETIP	5.812,71	8,77%	6.037,18	8,57%	6.046,26	7,98%	5.978,95	8,25%	23.875,10	5,09%
TX SELIC	1.531,88	2,31%	1.537,64	2,18%	1.540,94	2,03%	1.544,06	2,13%	6.154,52	1,31%
AUDITORIA	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
CUSTÓDIA	-	0,00%	-	0,00%	2.578,34	3,40%	3.603,37	4,97%	6.181,71	1,32%
CVM	10.349,57	15,61%	10.349,57	14,69%	13.799,42	18,21%	13.799,42	19,04%	48.297,98	10,30%
DESP. BMF	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
OUTROS	52,32	0,08%	133,71	0,19%	230,18	0,30%	12,48	0,02%	428,69	0,09%
TOTAL	66.307,65	100%	70.472,58	100%	75.766,72	100%	72.484,58	100%	285.031,53	60,81%

## Consolidado

CONSOLIDADO	1º SEMESTRE 2016				2º SEMESTRE 2016				ANO	
	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		R\$	%
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
DESPEAS										
TX ADM.	134.283,45	75,77%	142.522,03	75,93%	141.765,13	70,40%	131.081,57	69,91%	549.652,18	72,92%
PERFORMANCE	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TX ANBIMA	1.577,80	0,89%	3.155,60	1,68%	1.750,60	0,87%	1.577,80	0,84%	8.061,80	1,07%
TX CETIP	13.016,22	7,34%	13.450,58	7,17%	13.217,62	6,56%	12.896,02	6,88%	52.580,44	6,98%
TX SELIC	4.065,28	2,29%	4.155,57	2,21%	4.244,79	2,11%	4.241,71	2,26%	16.707,35	2,22%
AUDITORIA	-	0,00%	-	0,00%	5.110,05	2,54%	-	0,00%	5.110,05	0,68%
CUSTÓDIA	-	0,00%	-	0,00%	7.220,29	3,59%	10.083,19	5,38%	17.303,48	2,30%
CVM	24.148,99	13,63%	24.148,99	12,87%	27.598,84	13,71%	27.598,84	14,72%	103.495,66	13,73%
DESP. BMF	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
OUTROS	123,72	0,07%	267,42	0,14%	460,36	0,23%	24,96	0,01%	876,46	0,12%
TOTAL	177.215,46	100%	187.700,19	100%	201.367,68	100%	187.504,09	100%	753.787,42	100,00%

# Política de Investimentos

## Aderência à Política de Investimentos de 2016

SEGMENTOS	RESOL. 3792	POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2016	ENQUADRAMENTO BASES 2016		
			PLANO BÁSICO	PLANO MISTO	PGA
Renda Fixa	100%	100%	91,84%	97,80%	100%
Renda Variável	70%	20%	0,00%	0,00%	0,00%
Invest. Estruturados	20%	20%	0,00%	0,00%	0,00%
Invest. no Exterior	10%	0%	0,00%	0,00%	0,00%
Empréstimo a Participantes	15%	5%	1,43%	2,20%	0,00%
Imóveis	8%	8%	6,73%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>			<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

## Quadro Resumo da Política de Investimentos para o ano de 2017

### TAXA MÍNIMA/ÍNDICE DE REFERÊNCIA

PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	PLANO	TAXA DE JUROS
01/2017 a 12/2017	INPC	Plano de Benefício Definido- Básico CNPB: 19.860.002-65	5,00%
01/2017 a 12/2017	IGP-M	Plano Misto de Benefícios Previdenciários CNPB: 19.980.037-11	4,75%
01/2017 a 12/2017	DI-CETIP	Plano de Gestão Administrativa- PGA	0,00%

### DOCUMENTAÇÃO RESPONSÁVEL

Aprovação na Ata da 307ª Reunião do Conselho Deliberativo, de 16/12/2016

### ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO

PERÍODO	SEGMENTO	NOME	CARGO
01/01/2017 a 31/12/2017	Plano	Jorge Luiz de Souza	Diretor Administrativo e Financeiro

### CONTROLE DE RISCO

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	Outros
Realiza o apreamento de ativos financeiros: Não	Dispõe de Manual: Não	Realiza Estudos de ALM: Sim
Possui modelo proprietário de risco: Não	Dispõe de Manual: Não	(Apenas para os Planos Básico e Misto)

### ALOCAÇÃO DE RECURSOS - Período de Referência: 01/2017 a 12/2017

#### PLANO BÁSICO

SEGMENTO	MÍNIMO %	MÁXIMO %	ALVO%
RENDA FIXA	0	100	90
RENDA VARIÁVEL	0	70	20
IMÓVEIS	0	8	8
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0	15	5
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0	20	5
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0	10	5

#### PLANO MISTO

SEGMENTO	MÍNIMO %	MÁXIMO %	ALVO%
RENDA FIXA	0	100	90
RENDA VARIÁVEL	0	70	20
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0	15	5
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0	20	5
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0	10	5

#### PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

SEGMENTO	MÍNIMO %	MÁXIMO %	ALVO%
RENDA FIXA	0	100	100

# Parecer Atuarial do Plano Básico

## 1 - Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:

1) A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para os participantes do Plano de Benefícios Definidos da BASES, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela BASES, resultou no custo total puro de 13,282% da Folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos (excluída a contribuição normal de 8% dos participantes aposentados destinada a participar do custeio normal dos benefícios), conforme descrito a seguir:

REFERÊNCIA	CUSTO (%)	
	ANO ANTERIOR	ANO ATUAL
TIPO DE BENEFÍCIO		
APOSENTADORIAS *1	10,153%	11,492%
INVALIDEZ	0,346%	0,215%
PENSÃO POR MORTE	0,010%	0,010%
PECÚLIO POR MORTE*2	0,957%	0,960%
AUXÍLIO RECLUSÃO *2	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	11,466%	12,677%
SUPLEMENTAR	-	-
ADMINISTRAÇÃO *3	2,024%	2,237%
SUB-TOTAL (2)	2,024%	2,237%
TOTAL (1)+(2)	13,490%	14,914%

\*1: Inclui a cobertura dos Institutos do Resgate, da Portabilidade e do Benefício Proporcional Diferido.

\*2: Custo apresentado junto com o custo da Pensão por Morte.

\*3: Custo coberto por contribuições paritárias entre Participantes e Patrocinador: 15% das Contribuições Normais.

NOTA: Na avaliação Atuarial de 2016, a idade média dos Participantes Ativos é de 61 anos.

2) O custo total carregado com a sobrecarga administrativa de 15%, reavaliado em 14,914% da Folha dos Salários de Participação dos Participantes Não Assistidos será custeado, no exercício de 2016, pelas contribuições descritas a seguir, dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Plano de Benefícios Definidos da BASES, que mantém as alíquotas vigentes tanto para os participantes quanto para o Patrocinador, quais sejam:

Contribuições Normais *1	Em %
	Ano Anual
Referência	
Contribuição Normal Média dos Ativos (alíquotas variáveis)	5,052%
Contribuição Normal do Patrocinador *2	9,862%
<b>Sub-Total</b>	<b>14,914%</b>
Contribuição Suplementar	-
<b>Total Contribuições (Patrocinador + Participantes Ativos)</b>	<b>14,914%</b>
<b>Contribuições Normais dos Assistidos</b>	<b>9,41%</b>
Aposentados Assistidos	9,41%
Pensionistas Assistidos	-

\*1: Contribuições Normais carregadas com a sobrecarga administrativa de 15%.

\*2: A contribuição do Patrocinador, de acordo com o Regulamento do Plano, teve uma redução de 0,605% de acordo com a letra "b" do item IV do art. 101 a partir de maio de 2016.

NOTA: A contribuição dos autopatrocinados, com base nos resultados da presente avaliação atuarial, relativa à parcela que os mesmos fazem à parte do Patrocinador, deverá ser ajustada, a partir do início de vigência do Plano de Custeio para o exercício de 2017, para o correspondente a 1,952279 vezes a contribuição que fazem relativamente à parte do Participante.

A Contribuição Normal Vigente, atuarialmente determinada, de 14,914% da folha do Salário Real de Contribuição corresponde exatamente ao Custo Normal atuarialmente verificado em 31/12/2015, de 14,914% da folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos. Tal fato significa que a Contribuição Normal que vem sendo praticada guarda conformidade com o Custo Normal reavaliado em 31/12/2016.

3) Para o exercício de 2017, o Plano de Custeio do Plano Básico continuará sendo elaborado tomando por base as Contribuições

Normais vigentes no Regulamento do Plano, tais sejam:

I – contribuição mensal dos participantes não assistidos, mediante o recolhimento de um percentual do salário de participação, considerando os parâmetros estabelecidos pelo Art. 101 do Regulamento do Plano;

II – contribuição mensal dos participantes assistidos, mediante o recolhimento de percentuais do benefício concedido pelo PLANO, considerando os parâmetros estabelecidos pelo Art. 101 do Regulamento do Plano; e

IV – contribuição mensal dos PATROCINADORES, mediante o recolhimento de percentuais da folha de remuneração de todos os seus empregados e dirigentes, considerando os parâmetros estabelecidos pelo Art. 101 do Regulamento do Plano.

NOTA: Nas contribuições referidas acima não está incluso o rateio paritário das despesas administrativas, a qual será paga paritariamente (participante e patrocinadora), através da taxa de carregamento, que para o exercício de 2017 corresponderá a 15% da respectiva contribuição normal.

## 2 - Variação das Provisões Matemáticas no exercício encerrado em relação ao exercício anterior:

1) A decomposição do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano do final do ano de 2015 para o final do ano 2016 considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

(valores em R\$) Referência	31/12/2015	31/12/2016	Variação
Provisão de Benefícios Concedidos	540.747.095,27	572.686.819,86	5,91%
Provisão de Benefícios a Conceder	41.106.661,9	42.180.637,00	2,61%
Provisão Matemática a Constituir (*1)	-	-	-
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	581.853.757,17	614.867.456,86	5,67%

## 3 - Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação:

1) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefício Definido (Plano Básico) da BASES, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do ano anterior), em razão do fechamento do Plano, em 01/07/1998, a novas adesões de participantes, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 31/12/2015, com exceção a adoção da Tábua de Mortalidade Geral “qx da AT2000 (segregada por sexo) desagradada em 15%”, adoção do Crescimento Real do Salário de Participação em 1,83% ao ano, adoção do Crescimento Real do Salário de Benefícios em 3% ao ano e da adoção do Novo Hx(12), considerando que estarão sendo mantidas a partir de 01/04/2017 as Contribuições Normais vigentes no Regulamento do Plano (e, nesse contexto, não está sendo utilizada qualquer parcela do resultado acumulado no exercício anterior e contabilizado como Reserva de Contingência para reduzir contribuições vigentes), apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 4.355.490,50, equivalente a 0,70% do Patrimônio de Cobertura do Plano, então existente, de R\$ 619.222.947,36.

2- O Superávit Técnico Acumulado que está sendo apurado no encerramento deste exercício de 2016, de R\$ 4.355.490,50, que após calculado o valor do ajuste de precificação estabelecido na Seção I da Resolução CNPC nº 16/2014 de 19/11/2014 e no Art. 10 da Instrução PREVIC nº 19/2015 de 04/02/2015, corresponde a um Equilíbrio Técnico Ajustado de R\$ (3.304.979,53), tendo em vista que o valor do ajuste de precificação, correspondente à diferença entre o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial de 5,00% ao ano e o valor contábil desses títulos, totalizou R\$ (7.660.470,03) em 31/12/2016.

Este Equilíbrio Técnico Ajustado de R\$ (3.304.979,53) equivale a 0,54% das Provisões Matemáticas reavaliadas em R\$ 614.867.456,86 na posição de 31/12/2016 e como a Duração do Passivo do Plano foi calculada na posição de 31/12/2016 em 9,65 anos, conforme estabelecido pela Resolução CGPC nº 26/2008, observadas as informações constantes em estudo específico da situação econômica financeira e atuarial acerca das causas do déficit técnico, considerando que o Equilíbrio Técnico Ajustado negativo é inferior ao limite calculado em  $1\% \times (\text{duração do passivo de } 9,65 \text{ anos} - 4)$ , que resulta em um limite de Equilíbrio Técnico Ajustado negativo que pode ser mantido no Plano Básico de até 5,65% das Provisões Matemáticas na posição de 31/12/2016, para o Equilíbrio Técnico Ajustado negativo apurado neste encerramento do exercício de 2016, equivalente a 0,54% das Provisões Matemáticas, não é obrigatório que seja elaborado e/ou aprovado, durante o exercício de 2017, um plano de equacionamento.

3) A rentabilidade nominal líquida obtida ao longo de 2016 pelo Patrimônio de Cobertura do Plano foi de 13,66% contra uma meta atuarial de rentabilidade líquida de 12,76%, o que, em termos reais, representou obter uma rentabilidade líquida de 5,84% contra uma meta atuarial de 5% ao ano, tomando como indexador o INPC do IBGE (aplicado com 1 mês de defasagem) e adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas informados pela BASES, na obtenção das referidas rentabilidades.

4) Foram adotadas as seguintes Hipóteses Atuariais na Avaliação Atuarial de 31/12/2016:

i) Tábua de Mortalidade Geral: qx da AT-2000 (segregada por sexo) desagradada em 15%.

ii) Tábua de Mortalidade de Inválidos: da AT-83 (masculina).

iii) Tábua de Entrada em Invalidez: LIGHT (FORTE) AGRAVADA EM 5%.

iv) Rotatividade: Considerada Nula.

- v) Taxa real de juros/desconto: 5,00% ao ano.
- vi) Projeção de Crescimento Real de Salários: 4,88% ao ano.
- vii) Fator de determinação do valor real dos salários ao longo do tempo: Não aplicável, por se estar trabalhando com o Salário Real de Benefício, que corresponde à média, devidamente atualizada, dos últimos Salários Reais de Contribuição.
- viii) Composição Familiar: Família Efetiva nos Benefícios Concedidos de Pensões por Morte e Experiência Regional, revista em 2016 pelo Novo Hx(12), nos Benefícios a Conceder aos Participantes Não Assistidos e Benefícios Concedidos de Aposentadorias e suas respectivas Reversões em Pensão por Morte.
- ix) Fator de determinação do valor real dos benefícios da entidade ao longo do tempo: 98,00% (compatível com uma inflação anual média de 3,6% ao longo dos anos remanescentes de existência desse Plano).
- x) Entrada em Aposentadoria calculada considerando que a entrada em gozo de aposentadoria programada do participante não assistido se dará no 1º momento em que ele preencha as condições para recebimento do benefício pleno, ou seja, sem aplicação de qualquer redução.
- 5) Devemos destacar que o setor responsável da BASES nos informou que não há contrato de dívidas contabilizado no ativo vigente em 31 de dezembro de 2016.

#### 4 - Qualidade da Base Cadastral Utilizada:

Com relação aos valores registrados como Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, e como Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, atestamos que os mesmos foram avaliados por esta Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais apresentadas nesta DA e o regime atuarial de financiamento de Capitalização na versão Agregado para o conjunto dos benefícios do Plano, bem como utilizando os dados contábeis e cadastrais que nos foram enviados pela BASES, sendo que os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial de 31/12/2016, refletida nesta DA.

#### 5 - Variação do Resultado Superavitário/Deficitário no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis:

REFERÊNCIA	VALOR
Superávit Técnico Acumulado do exercício de 31/12/2015 evoluído pela meta atuarial para 31/12/2016 (*1)	R\$ 6.638.122,89
Ganho decorrente da rentabilidade líquida efetivamente obtida ao longo do ano de 2015 ter sido superior à rentabilidade líquida correspondente à meta atuarial de rentabilidade (*2)	R\$ 4.558.101,69
Perda pela adoção da Tábua de Mortalidade Geral AT2000 (segregada por sexo) desagradada 15%	R\$ (7.665.143,52)
Perda pela adoção do Crescimento Real do Salário de Participação de 1,83% ao ano	R\$ (336.045,19)
Perda pela adoção do Crescimento do Salário Real de Benefícios de 3,00% ao ano	R\$ (1.447.352,12)
Perda pela adoção do Novo H <sub>x</sub> <sup>(12)</sup>	R\$ (2.191.397,88)
Ganho pela revisão realizada nos valores de Salários Reais de Benefícios – SRB de Participantes (*3)	R\$ 3.808.543,82
Resultados Atuariais Líquidos de origens diversas e pulverizadas (*4)	R\$ 990.660,81
Superávit Técnico Acumulado Apurado na Reavaliação Atuarial de 31/12/2016	R\$ 4.355.490,50
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	-
Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado	-
a) Resultado Realizado	R\$ 4.355.490,50
a.1) Superávit Técnico Acumulado	R\$ 4.355.490,50
a.2) (-) Déficit Técnico Acumulado	-
b) Ajuste de Precificação	R\$ (7.660.470,03)
c) (+/-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a + b) (*5)	R\$ (3.304.979,53)

(\*1): R\$ 6.638.122,89 = R\$ 5.886.948,29 x 1,1276 (tomando como indexador o INPC do IBGE aplicado com 1 mês de defasagem).

(\*2): Valor calculado pela diferença entre o Patrimônio de Cobertura do Plano informado pela BASES para 31/12/2016 (Patrimônio Contábil) e o valor do Patrimônio de Cobertura do Plano de 31/12/2015 evoluído para 31/12/2016 considerando como se tivesse sido alcançada apenas a meta atuarial de rentabilidade.

(\*3): Procedimento realizado pela BASES tomando por base o cadastro de Participantes do Plano existente no exercício de 2016.

(\*4): Equivale a 0,16% do valor total das Provisões Matemáticas reavaliadas em 31/12/2016 em R\$ 614.867.456,86 e consiste em desvios líquidos pulverizados e de origem diversas entre as hipóteses atuariais e o ocorrido no exercício de 2016. Sendo pelo princípio da imaterialidade / irrelevância desse ganho residual, está sendo designado como "Resultados Atuariais Líquidos de origens diversas e pulverizadas", já que se trata de um Plano de Benefícios do tipo Benefício Definido e de natureza solidária e grupal, com uma infinidade de fatores contribuindo para a evolução da sua situação atuarial.

(\*5): Equilíbrio Técnico Ajustado calculado com base na legislação vigente, que representa 0,54% do valor total das Provisões Matemáticas obtido na Reavaliação Atuarial do exercício de 2016, que foi de R\$ 614.867.456,86, além de ser o percentual a ser observado no caso de equacionamento de resultado deficitário.

#### 6 - Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado:

O Superávit Técnico Acumulado apurado em 31/12/2016 de R\$ 4.355.490,50, nos termos da legislação vigente, foi registrado como Reserva de Contingência, cujo o objetivo é o de dar cobertura à contingência de vir a ocorrerem desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais ao longo dos anos futuros, à luz da legislação vigente, é caracterizado, em parte, como sendo de origem conjuntural, sabendo que no exercício de 2016 foram obtidos resultados de rentabilidade acima do projetado para o período, não sendo, passível de destinação e utilização facultativa ou obrigatória, tendo em vista inclusive que este Resultado Técnico, após calculado o valor do ajuste de precificação estabelecido na Seção I da Resolução CNPC nº 16/2014 de 19/11/2014 e no Art. 10 da Instrução PREVIC nº

19/2015 de 04/02/2015, corresponde a um Equilíbrio Técnico Ajustado de R\$ (3.304.979,53), equivalente a 0,54% das Provisões Matemáticas reavaliadas em R\$ 614.867.456,86.

#### **7 - Soluções para Equacionamento do Déficit:**

Apesar de não ser determinada obrigatoriamente a necessidade de realização de um plano de equacionamento ao longo do exercício de 2017 para o Equilíbrio técnico Ajustado negativo apurado no encerramento do exercício de 2016, de R\$ (3.304.979,53), que equivale a 0,54% do valor total das Provisões Matemáticas obtido em 31/12/2016, nos termos estabelecidos pelo Art. 28 da Resolução CGPC nº 26/2008, situações de déficit que vem sendo apresentadas exigem o necessário monitoramento e controle por parte dos Dirigentes e Conselheiros da Entidade, com todo o auxílio técnico de nossa Consultoria Atuarial. Neste contexto, para evitar a evolução do desequilíbrio apurado, realizamos o acompanhamento constante das Avaliações Atuariais (que serão realizadas pelo Método Direto no encerramento de cada exercício em atendimento a legislação vigente e quando necessário de forma adicional, por caráter intermediário) e das necessidades do Plano Básico da BASES de forma a promover, no tempo adequado, os ajustes e atualizações do custeio do Plano e de seus parâmetros atuariais, requeridos para manutenção permanente de seu equilíbrio econômico e financeiro, oferecendo soluções para qualquer desequilíbrio apresentado, que atendidas as restrições legais, sejam compatíveis com a necessidade de liquidez do Plano e a capacidade de pagamento dos Participantes, Assistidos e da Patrocinadora sem gerar insolvência financeira ao Plano de Benefícios.

#### **8 - Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:**

Considerando tratar-se de um Plano de Benefício Definido fechado a novas adesões de participantes desde 01/07/1998, o regime financeiro de Capitalização na versão Agregado continuou sendo adotado no financiamento dos Benefícios de Aposentadoria, de Pensão por Morte, Auxílio Reclusão e de Pecúlio por Morte, o que é plenamente adequado ao financiamento do Plano.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2017.

Gabriel Pimentel Sátyro  
Atuário MIBA 2799

José Roberto Montello  
Atuário MIBA 426

# Parecer Atuarial do Plano Misto

## 1 - Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:

1) A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para os participantes do Plano Misto de Benefícios da BASES, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (DA) e o cadastro de participantes fornecido pela BASES, resultou no custo total de 7,63% da Folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos, conforme descrito a seguir:

REFERÊNCIA	CUSTO (%)	
	ANO ANTERIOR	ANO ATUAL
TIPO DE BENEFÍCIO		
APOSENTADORIAS *1	5,66%	5,93%
INVALIDEZ	0,494%	0,48%
PENSÃO POR MORTE	0,102%	0,16%
PECÚLIO POR MORTE*2	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	6,256%	6,49%
SUPLEMENTAR	-	-
ADMINISTRAÇÃO *3	1,104%	1,14%
SUB-TOTAL (2)	1,104%	1,14%
TOTAL (1)+(2)	7,360%	7,63%

\*1: Inclui a cobertura dos Institutos do Resgate, da Portabilidade e do Benefício Proporcional Diferido.

\*2: Custo apresentado junto com o custo da Pensão por Morte.

\*3: Administração igual a 33,53% da Contribuição do Patrocinador ( $0,3353 \times 3,400\% = 1,14\%$ ), limitada a 15% do total das contribuições previdenciárias.

NOTA: Na avaliação Atuarial de 2016, a idade média dos participantes ativos é de 54 anos.

2) O custo total reavaliado de 7,63% da Folha dos Salários de Participação dos Participantes Não Assistidos será custeado, no exercício de 2017, pelas contribuições descritas a seguir, dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Plano Misto de Benefícios da BASES, que mantém as alíquotas vigentes tanto para os participantes quanto para o Patrocinador, quais sejam:

	Em %
<b>Contribuições Normais *1</b>	
<b>Referência</b>	<b>Ano Atual</b>
Contribuição Normal Média dos Ativos (alíquotas variáveis)	4,23%
Contribuição Normal do Patrocinador *2	3,40%
<b>Sub-Total</b>	<b>7,63%</b>
Contribuição Suplementar	-
<b>Total Contribuições (Patrocinadoras + Participantes Ativos)</b>	<b>7,63%</b>
<b>Contribuições Normais dos Assistidos</b>	<b>9,41%</b>
Aposentados Assistidos	9,41%
Pensionistas Assistidos	-

\*1: A destinação das contribuições do Patrocinador, cujo valor mensal, em conformidade com o plano de custeio, está fixado em 3,40% da folha do salário real de contribuição dos empregados participantes, deve continuar a observar a seguinte regra de rateio que está vigente até que uma reavaliação atuarial indique a necessidade de se ajustar tal rateio:

- 33,53% das contribuições do Patrocinador se destinam à cobertura dos gastos administrativos:  $[(15\% \times 7,63\% \div 3,40\%)]$ ;
- 16,47% das contribuições do Patrocinador se destinam ao Fundo de Risco destinado a dar cobertura aos benefícios de risco (aposentadoria por invalidez, pecúlio por morte em atividade e pensão por morte em atividade ou em gozo de aposentadoria por invalidez):  $[(0,40\% + 0,16\%) \div 3,400\%]$ ;
- 50,00% das contribuições do Patrocinador se destinam a reforçar o saldo das Reservas Matemáticas Programadas de Benefícios a Conceder dos participantes Ativos:  $[(5,93\% - 4,23\%) \div 3,40\%]$ .

A Contribuição Normal Vigente, atuarialmente determinada, de 7,360% da folha do Salário Real de Contribuição corresponde exatamente ao Custo Normal atuarialmente verificado ao final de 2015, de 7,63% da folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos. Tal fato significa que a Contribuição Normal que vem sendo praticada guarda conformidade com o Custo Normal reavaliado no encerramento do exercício de 2016.

## 2 - Variação das Provisões Matemáticas no exercício encerrado em relação ao exercício anterior:



1) A decomposição do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano do final do ano de 2015 para o final do ano 2016 considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

(valores em R\$) Referência	31/12/2015	31/12/2016	Variação
Provisão de Benefícios Concedidos	84.768.370,76	114.055.404,73	34,55%
Provisão de Benefícios a Conceder	185.234.634,10	173.558.320,31	-6,30%
Provisão Matemática a Constituir (*1)	-	-	-
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	270.003.004,86	287.613.725,04	6,52%

FATO RELEVANTE: Como o Regulamento de Benefícios deste Plano estabelece os valores dos Fatores de Conversão de Saldos de Contas de Aposentadorias Programadas em Benefício de Aposentadoria Programada, demonstramos através do JM/2138/2009, a necessidade de ser mantida como Provisão Matemática de Benefícios a Conceder, uma Provisão equivalente à diferença entre os Fatores de Conversão compatíveis com as hipóteses atuariais de mortalidade e de taxa de desconto / juros adotada na avaliação atuarial do exercício e os Fatores estabelecidos no referido Regulamento, inclusive em relação às contribuições a serem destinadas ao longo dos anos futuros para compor esses Saldos de Contas. Tal Provisão, que já esta incluída na Provisão Matemática de Benefícios a Conceder, conforme as hipóteses atuariais consideradas nesta avaliação atuarial de 31/12/2016, considerando a taxa real de juros/desconto de 4,75% ao ano e as Tábuas de Mortalidade, Geral “qx da AT-2000 (segregada por sexo) desagravada em 15%” e de Inválidos “ $q_x = q_x$  da AT-83 (masculina)”, assumiu em 31/12/2016 o valor de: R\$ R\$ 42.101.358,82.

### 3 - Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação:

1) A situação financeiro-atuarial do Plano Misto de Benefícios Previdenciários (MISTO Nº 001) da BASES, em 31/12/2016, utilizando os mesmos regimes / métodos de financiamento atuarial e as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 31/12/2015, com exceção a adoção da Tábua de Mortalidade Geral “qx da AT2000 (segregada por sexo) desagravada em 15%”, considerando que estão sendo mantidas no exercício de 2017, as contribuições normais vigentes (e, nesse contexto, não está sendo utilizada qualquer parcela do resultado acumulado no exercício anterior e contabilizado como reserva de contingência para reduzir contribuições vigentes, apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 10.274.767,37, equivalente a 3,45% do Patrimônio de Cobertura do Plano, então existente, de R\$ 297.888.492,41.

2) O Superávit Técnico Acumulado que está sendo apurado no encerramento deste exercício de 2016, de R\$ 10.274.767,37, após calculado o valor do ajuste de precificação estabelecido na Seção I da Resolução CNPC nº 16/2014 de 19/11/2014 e no Art. 10 da Instrução PREVIC nº 19/2015 de 04/02/2015, corresponde a um Equilíbrio Técnico Ajustado de R\$ 2.861.938,80, tendo em vista que o valor do ajuste de precificação, correspondente à diferença entre o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial de 4,75% ao ano e o valor contábil desses títulos, totalizou R\$ (7.412.828,57) em 31/12/2016.

3) A rentabilidade líquida do ano de 2016, medida pela variação do valor da cota da BASES ocorrida durante o ano de 2016, informada pela BASES, foi de 12,11%, contra uma meta atuarial de rentabilidade líquida de 12,23%, corresponde ao IGP-M da FGV acumulado de dezembro/2015 a novembro/2016, utilizando um mês de defasagem, acrescido de juros reais equivalentes a 4,75% ao ano o que, em termos reais, representou obter uma rentabilidade líquida de 4,64% contra uma meta atuarial de 4,75% ao ano, adotada como expectativa atuarial de taxa real de juros. A adoção do IGP-M da FGV como indexador atuarial do plano decorre do fato desse índice ser o previsto no Regulamento do Plano Misto para reajuste dos benefícios de prestação continuada desse Plano.

4) Foram adotadas as seguintes Hipóteses Atuariais na Avaliação Atuarial de 31/12/2016:

i) Tábua de Mortalidade Geral: qx da AT-2000 (segregada por sexo) desagravada em 15%.

ii) Tábua de Mortalidade de Inválidos: da AT-83 (masculina).

iii) Tábua de Entrada em Invalidez: LIGHT (FORTE) AGRAVADA EM 5%.

iv) Taxa real de juros/desconto: 4,75% ao ano.

v) Composição Familiar: Em relação à composição familiar, está sendo adotada a Família Efetiva nos Benefícios Concedidos de Aposentadorias e Pensões por Morte e Experiência Regional, revista periodicamente, nos Benefícios a Conceder aos Participantes Não Assistidos.

vi) Fator de determinação do valor real dos benefícios da entidade ao longo do tempo: 98,00% (compatível com uma inflação anual média de 3,6% ao longo dos anos remanescentes de existência desse Plano).

vii) Entrada em Aposentadoria calculada considerando que a entrada em gozo de aposentadoria programada do participante não assistido se dará no 1º momento em que ele preencha as condições para recebimento do benefício pleno, ou seja, sem aplicação de qualquer redução.

5) Devemos destacar que o setor responsável da BASES nos informou que não há contrato de dívidas contabilizado no ativo vigente em 31 de dezembro de 2016.

### 4 - Qualidade da Base Cadastral Utilizada:

Com relação aos valores registrados como Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, e como Superávit Técnico-

co Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, atestamos que os mesmos foram avaliados por esta Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais apresentadas nesta DA e o regime atuarial de financiamento de Capitalização na versão Agregado para o conjunto dos benefícios do Plano, bem como utilizando os dados contábeis e cadastrais que nos foram enviados pela BASES, sendo que os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial de 31/12/2016, refletida nesta DA.

## 5 - Variação do Resultado Superavitário/Deficitário no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis:

REFERÊNCIA	VALOR
Superávit Técnico Acumulado do exercício de 31/12/2015 evoluído pela meta atuarial para 31/12/2016 (*1)	R\$ 9.467.300,31
Perda decorrente da rentabilidade líquida efetivamente obtida ao longo do ano de 2015 ter sido superior à rentabilidade líquida correspondente à meta atuarial de rentabilidade (*2)	R\$ (364.479,82)
Perda pela adoção da Tábua de Mortalidade Geral AT2000 (segregada por sexo) desagregada 15%	R\$ (4.268.500,89)
Resultados Atuariais Líquidos de origens diversas e pulverizadas (*)	R\$ 4.449.786,96
Superávit Técnico Acumulado Apurado na Reavaliação Atuarial de 31/12/2016	R\$ 10.274.767,37
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	-
Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado	-
a) Resultado Realizado	R\$ 10.274.767,37
a.1) Superávit Técnico Acumulado	R\$ 10.274.767,37
a.2) (-) Déficit Técnico Acumulado	-
b) Ajuste de Precificação	R\$ (7.412.828,57)
c) (+/-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a + b)	R\$ 2.861.938,80

(\*1): R\$ 9.467.300,31 = R\$ 8.435.623,55 x 1,1223 (tomando como indexador o INPC do IBGE aplicado com 1 mês de defasagem).

(\*2): Valor calculado pela diferença entre o Patrimônio de Cobertura do Plano informado pela BASES para 31/12/2016 (Patrimônio Contábil) e o valor do Patrimônio de Cobertura do Plano de 31/12/2015 evoluído para 31/12/2016 considerando como se tivesse sido alcançada apenas a meta atuarial de rentabilidade.

(\*3): Equivale a 1,55% do valor total das Provisões Matemáticas reavaliadas em 31/12/2016 em R\$ 287.613.725,04 e consiste em desvios líquidos pulverizados e de origem diversas entre as hipóteses atuariais e o ocorrido no exercício de 2016. Sendo pelo princípio da imaterialidade / irrelevância desse ganho residual, está sendo designado como "Resultados Atuariais Líquidos de origens diversas e pulverizadas", já que se trata de um Plano de Benefícios do tipo Benefício Definido e de natureza solidária e grupal, com uma infinidade de fatores contribuindo para a evolução da sua situação atuarial.

## 6 - Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado:

O Superávit Técnico Acumulado apurado em 31/12/2016 de R\$ 10.274.767,37, nos termos da legislação vigente, foi registrado como Reserva de Contingência, cujo o objetivo é o de dar cobertura à contingência de vir a ocorrerem desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais ao longo dos anos futuros, à luz da legislação vigente, é caracterizado, em parte, como sendo de origem conjuntural, sabendo que no exercício de 2016 não foram obtidos resultados de rentabilidade acima do projetado para o período, não sendo, passível de destinação e utilização facultativa ou obrigatória.

## 7. Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:

Considerando tratar-se de um Plano com Benefícios estruturados em Contribuição Variável e Benefício Definido, o método atuarial de financiamento de Capitalização na versão de Capitalização Individual é adotado para financiar os Benefícios de Renda Mensal de Aposentadoria por Tempo de Serviço ou Idade e Pecúlio Especial por Invalidez. E, o método atuarial de financiamento de Capitalização na versão Agregado para os Benefícios de Suplementação de Aposentadoria por Invalidez e Pensão por Morte, o que é plenamente adequado ao financiamento do Plano.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2017.

Gabriel Pimentel Sátyro  
Atuário MIBA 2799

José Roberto Montello  
Atuário MIBA 426

# Balço Patrimonial Consolidado

valores em R\$ mil

ATIVO	Exercício 2016	Exercício 2015	PASSIVO	Exercício 2016	Exercício 2015
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>21</b>	<b>359</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>2.026</b>	<b>4.135</b>
			Gestão Previdencial (Nota 9)	1.172	3.420
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>961.973</b>	<b>911.850</b>	Gestão Administrativa (Nota 10)	853	698
Gestão Previdencial (Nota 5)	9.190	6.765	Investimentos (Nota 11)	1	17
Gestão Administrativa (Nota 6)	185	299	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>27.501</b>	<b>27.440</b>
Investimentos (Nota 7)	952.598	904.786	Gestão Previdencial (Nota 12)	3.898	3.837
Créditos Privados e Depósitos	45.704	39.966	Investimentos (Nota 13)	23.603	23.603
Fundos de Investimento	846.332	803.866	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL (Nota 14)</b>	<b>933.457</b>	<b>881.697</b>
Investimentos Imobiliários	47.071	47.164	<b>Patrimônio de Cobertura do Plano</b>	<b>917.111</b>	<b>866.179</b>
Empréstimos	13.491	13.790	Provisões Matemáticas	902.481	851.856
			Benefícios Concedidos	686.742	625.515
<b>PERMANENTE</b>	<b>990</b>	<b>1.063</b>	Benefícios a Conceder	215.739	226.341
Imobilizado (Nota 8)	990	1.063	Equilíbrio Técnico	14.630	14.323
			Resultados Realizados	14.630	14.323
			Superávit Técnico Acumulado	14.630	14.323
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>962.984</b>	<b>913.272</b>	<b>Fundos</b>	<b>16.346</b>	<b>15.518</b>
			Fundos Administrativos	15.109	14.476
			Fundos dos Investimentos	1.237	1.042
			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>962.984</b>	<b>913.272</b>

## Demonstração do Ativo Líquido por plano

### Plano Básico

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Varição (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>645.591</b>	<b>613.877</b>	5,17
Disponível	18	132	0,00
Recebível	10.674	10.152	5,14
Investimento	634.899	603.593	5,19
Créditos Privados e Depósitos	45.704	39.966	14,36
Fundos de Investimento	534.116	508.348	5,07
Investimentos Imobiliários	47.071	47.164	(0,20)
Empréstimos	8.008	8.115	(1,32)
<b>2. Obrigações</b>	<b>20.862</b>	<b>20.862</b>	0,00
Operacional	382	444	(13,96)
Contingencial	20.480	20.418	0,30
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>5.481</b>	<b>5.274</b>	3,92
Fundos Administrativos	5.464	5.234	4,39
Fundos dos Investimentos	17	40	(57,50)
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3)</b>	<b>619.248</b>	<b>587.741</b>	5,36
Provisões Matemáticas	614.867	581.854	5,67
Superávit/Déficit Técnico	4.355	5.887	(26,02)
6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado			
a) Equilíbrio Técnico	4.355	5.887	(26,02)
b) (+/-) Ajuste de Precificação	(7.660)	(7.508)	2,02
c) (+/-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	(3.305)	(1.621)	103,89

# Demonstração do ativo líquido por plano

## Plano Misto

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Varição (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>316.566</b>	<b>298.697</b>	<b>5,98</b>
Disponível	2	225	(99,11)
Recebível	13.651	11.089	23,10
Investimento	302.913	287.383	5,40
Fundos de Investimento	297.430	281.707	5,58
Empréstimos	5.483	5.676	(3,40)
<b>2. Obrigações</b>	<b>7.812</b>	<b>10.015</b>	<b>(22,00)</b>
Operacional	791	2.994	(73,58)
Contingencial	7.021	7.021	0,00
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>10.865</b>	<b>10.243</b>	<b>6,07</b>
Fundos Administrativos	9.645	9.241	4,37
Fundos de Investimentos	1.220	1.002	21,76
<b>5. Ativos Líquidos (1-2-3)</b>	<b>297.889</b>	<b>278.439</b>	<b>6,99</b>
Provisões Matemáticas	287.614	270.003	6,52
Superávit/Déficit Técnico	10.275	8.436	21,80
<b>6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado</b>			
a) Equilíbrio Técnico	10.275	8.436	21,80
b) (+/-) Ajuste de Precificação	(7.413)	(7.192)	3,07
c) (+/-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	2.862	1.244	130,06

# Demonstração da Mutação do Patrimônio Social Consolidado

valores em R\$ mil

Descri�o	Exercício 2016	Exercício 2015	Vari�o (%)
<b>A) Patrimônio Social - início do exercício</b>	<b>881.697</b>	<b>826.850</b>	<b>6,63</b>
<b>1. Adi�es</b>	<b>127.508</b>	<b>113.635</b>	<b>12,21</b>
(+) Contribui�es Previdenciais	7.708	7.201	7,04
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos- Gestão Previdencial	115.250	101.791	13,22
(+) Receitas Administrativas	2.502	2.851	(12,24)
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos- Gestão Administrativa	1.853	1.658	11,76
(+) Constitui�o de Fundo de Investimentos	195	134	45,52
<b>2. Destina�es</b>	<b>(75.748)</b>	<b>(58.788)</b>	<b>28,85</b>
(-) Benefícios	(71.964)	(55.232)	30,29
(-) Constitui�o Líquida de Contingências- Gestão Previdencial	(62)	(40)	55,00
(-) Despesas Administrativas	(3.722)	(3.516)	5,86
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)</b>	<b>51.760</b>	<b>54.847</b>	<b>(5,63)</b>
(+/-) Provisões Matemáticas	50.624	61.535	(17,73)
(+/-) Superávit/Déficit Técnico do Exercício	308	(7.589)	(104,06)
(+/-) Fundos Previdenciais	0	(227)	(100,00)
(+/-) Fundos Administrativos	633	994	(36,32)
(+/-) Fundos dos Investimentos	195	134	45,52
<b>B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3)</b>	<b>933.457</b>	<b>881.697</b>	<b>5,87</b>

# Demonstração da Mutação do Ativo Líquido

## Plano Básico

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação (%)
<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>587.741</b>	<b>560.269</b>	<b>4,90</b>
<b>1. Adições</b>	<b>81.842</b>	<b>72.603</b>	<b>12,73</b>
(+) Contribuições	5.241	3.857	<b>35,88</b>
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos- Gestão Previdencial	76.601	68.746	<b>11,43</b>
<b>2. Destinações</b>	<b>(50.360)</b>	<b>(45.131)</b>	<b>11,59</b>
(-) Benefícios	(49.709)	(44.528)	<b>11,64</b>
(-) Constituição Líquida de Contingências- Gestão Previdencial	(62)	(40)	<b>100,00</b>
(-) Custeio Administrativo	(589)	(563)	<b>4,62</b>
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>31.482</b>	<b>27.472</b>	<b>14,60</b>
(+/-) Provisões Matemáticas	33.013	32.060	<b>2,97</b>
(+/-) Superávit/Déficit Técnico do Exercício	(1.531)	(4.588)	<b>(66,63)</b>
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)</b>	<b>619.223</b>	<b>587.741</b>	<b>5,36</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>5.481</b>	<b>5.274</b>	<b>3,92</b>
(+/-) Fundos Administrativos	5.464	5.234	<b>4,39</b>
(+/-) Fundos dos Investimentos	17	40	<b>(57,50)</b>

## Plano Misto

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação (%)
<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>278.438</b>	<b>252.191</b>	<b>10,41</b>
<b>1. Adições</b>	<b>42.235</b>	<b>37.514</b>	<b>12,58</b>
(+) Contribuições	3.586	4.469	<b>(19,76)</b>
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos- Gestão Previdencial	38.649	33.045	<b>16,96</b>
<b>2. Destinações</b>	<b>(22.785)</b>	<b>(11.267)</b>	<b>102,23</b>
(-) Benefícios	(22.255)	(10.704)	<b>107,91</b>
(-) Custeio Administrativo	(530)	(563)	<b>(5,86)</b>
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>19.450</b>	<b>26.247</b>	<b>(25,90)</b>
(+/-) Provisões Matemáticas	17.611	29.475	(40,25)
(+/-) Fundos Previdenciais	0	(227)	<b>(100,00)</b>
(+/-) Superávit/Déficit Técnico do Exercício	1.839	(3.001)	<b>(161,28)</b>
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)</b>	<b>297.888</b>	<b>278.438</b>	<b>6,99</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>10.865</b>	<b>10.243</b>	<b>6,07</b>
(+/-) Fundos Administrativos	9.645	9.241	<b>4,37</b>
(+/-) Fundos dos Investimentos	1.220	1.002	<b>21,76</b>

# Demonstração das Provisões Técnicas por Plano

## Plano Básico

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1 + 2 + 3 + 4 + 5)</b>	<b>640.101</b>	<b>608.643</b>	<b>5,17</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>614.867</b>	<b>581.854</b>	<b>5,67</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>572.686</b>	<b>540.747</b>	<b>5,91</b>
Benefício Definido	572.686	540.747	5,91
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>42.181</b>	<b>41.107</b>	<b>2,61</b>
Benefício Definido	42.181	41.107	2,61
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>4.355</b>	<b>5.887</b>	<b>(26,02)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>4.355</b>	<b>5.887</b>	<b>(26,02)</b>
Superávit Técnico Acumulado	4.355	5.887	(26,02)
Reserva de Contingência	4.355	5.887	(26,02)
<b>3. Fundos</b>	<b>17</b>	<b>40</b>	<b>(57,50)</b>
3.2. Fundos de Investimentos- Gestão Previdencial	17	40	(57,50)
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>382</b>	<b>444</b>	<b>(13,96)</b>
4.1. Gestão Previdencial	382	431	(11,37)
4.2. Investimentos-Gestão Previdencial	0	13	(100,00)
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>20.480</b>	<b>20.418</b>	<b>0,30</b>
5.1. Gestão Previdencial	3.406	3.344	1,85
5.2. Investimentos- Gestão Previdencial	17.074	17.074	0,00

## Plano Misto

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1 + 2 + 3 + 4 + 5)</b>	<b>306.922</b>	<b>289.457</b>	<b>6,03</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>287.614</b>	<b>270.003</b>	<b>6,52</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>114.056</b>	<b>84.768</b>	<b>34,55</b>
Benefício Definido	114.056	84.768	34,55
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>173.558</b>	<b>185.235</b>	<b>(6,30)</b>
Contribuição Definida	121.837	128.052	(4,85)
Saldo de Contas- Parcela Patrocinadores	20.244	20.488	(1,19)
Saldo de Contas - Parcela Participantes	101.593	107.564	(5,55)
Benefício Definido	51.721	57.183	(9,55)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>10.275</b>	<b>8.436</b>	<b>21,80</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>10.275</b>	<b>8.436</b>	<b>21,80</b>
Superávit Técnico Acumulado	10.275	8.436	21,80
Reserva de Contingência	10.275	8.436	21,80
<b>3. Fundos</b>	<b>1.220</b>	<b>1.002</b>	<b>21,76</b>
3.2. Fundos de Investimentos - Gestão Previdencial	1.220	1.002	21,76
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>791</b>	<b>2.994</b>	<b>(73,58)</b>
4.1. Gestão Previdencial	791	2.989	(73,54)
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	0	5	(100,00)
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>7.022</b>	<b>7.022</b>	<b>0,00</b>
5.1. Gestão Previdencial	493	493	0,00
5.2. Investimentos- Gestão Previdencial	6.529	6.529	0,00

# Demonstração Consolidada do Plano de Gestão Administrativa - PGA

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>14.476</b>	<b>13.482</b>	<b>7,37</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>4.355</b>	<b>4.510</b>	<b>(3,44)</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>4.355</b>	<b>4.510</b>	<b>(3,44)</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	1.119	1.125	(0,53)
Custeio Administrativo dos Investimentos	1.260	1.668	(24,46)
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	85	50	70,00
Resultado Positivo dos Investimentos	1.853	1.658	11,76
Outras Receitas	38	9	322,22
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(3.722)</b>	<b>(3.516)</b>	<b>5,86</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(2.408)</b>	<b>(2.291)</b>	<b>5,11</b>
Pessoal e Encargos	(1.414)	(1.195)	18,33
Treinamento/congressos e seminários	(67)	(119)	(43,70)
Viagens e estadias	(43)	(42)	2,38
Serviços de terceiros	(420)	(501)	(16,17)
Despesas gerais	(233)	(211)	10,43
Depreciações e amortizações	(49)	(40)	22,50
Tributos	(179)	(183)	(2,19)
Outras Despesas	(3)	0	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(1.314)</b>	<b>(1.225)</b>	<b>7,27</b>
Pessoal e encargos	(744)	(628)	18,47
Treinamento/congressos e seminários	(46)	(80)	(42,50)
Viagens e estadias	(28)	(28)	0,00
Serviços de terceiros	(181)	(205)	(11,71)
Despesas gerais	(160)	(135)	18,52
Depreciações e amortizações	(33)	(27)	22,22
Tributos	(120)	(122)	(1,64)
Outras Despesas	(2)	0	100,00
<b>4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2)</b>	<b>633</b>	<b>994</b>	<b>(36,32)</b>
<b>5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)</b>	<b>633</b>	<b>994</b>	<b>(36,32)</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)</b>	<b>15.109</b>	<b>14.476</b>	<b>4,37</b>

## Demonstração das Despesas Administrativas

valores em R\$ mil

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação (%)
<b>Pessoal e encargos</b>	<b>2.158.120,85</b>	<b>1.823.595,23</b>	<b>18,34</b>
<b>Pessoal Próprio</b>	<b>2.057.214,95</b>	<b>1.725.855,07</b>	<b>19,20</b>
<b>Pessoal Cedido</b>	<b>85.572,75</b>	<b>74.288,60</b>	<b>15,19</b>
<b>Estagiário</b>	<b>15.333,15</b>	<b>23.451,56</b>	<b>-34,62</b>
<b>Serviços de Terceiros</b>	<b>600.862,96</b>	<b>616.894,08</b>	<b>-2,60</b>
<b>Consultoria Atuarial</b>	<b>147.595,28</b>	<b>144.323,44</b>	<b>2,27</b>
<b>Consultoria Jurídica</b>	<b>159.836,27</b>	<b>237.551,20</b>	<b>-32,72</b>
<b>Recursos Humanos</b>	<b>3.267,60</b>	<b>3.181,76</b>	<b>2,70</b>
<b>Planejamento Estratégico - ALM</b>	<b>2.500,00</b>	<b>2.500,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Aluguel de Sistemas</b>	<b>254.223,27</b>	<b>193.322,55</b>	<b>31,50</b>
<b>Consultoria Contábil</b>	<b>21.890,54</b>	<b>36.015,13</b>	<b>-39,22</b>

# Relatório dos Auditores Independentes

Aos Diretores e Conselheiros da  
Fundação BANEBA de Seguridade Social – BASES  
Salvador – BA

## Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação BANEBA de Seguridade Social – BASES (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefícios do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, e das provisões técnicas para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefícios acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação BANEBA de Seguridade Social – BASES e individual por plano de benefícios em 31 de dezembro de 2016 e o desempenho consolidado e por plano de benefícios de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC.

## Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Ênfase

### Precificação das Obrigações Atuariais e Equilíbrio Técnico

As Resoluções CNPC n.ºs 15 e 16, de 19.11.2014, estabeleceram novas regras a partir do balanço do exercício 2015, relativos às condições e procedimentos relacionados à solvência dos planos de benefícios, assim resumidos:

- (i) - regras de precificação das provisões matemáticas, quando a taxa de juros real anual da rentabilidade esperada dos investimentos é utilizada também para atualização dos compromissos atuariais de cada Plano;
- (ii) - estabelecido o conceito de “duração do passivo”, que deverá ser observado para gerenciamento dos Planos em suas características e especificidades, e corresponde à média ponderada dos prazos dos fluxos de pagamentos de benefícios, líquidos das correspondentes contribuições;
- (iii) - novas condições e procedimentos a serem observados a partir da apuração de superávit e déficit dos planos previdenciais, que compõem o equilíbrio técnico contabilizado e evidenciado no balanço. As sobras ou insuficiências, apuradas e contabilizadas nos planos previdenciais, somente poderão ser destinadas ou equacionadas, respectivamente, após a inserção dos valores oriundos do “Ajuste de Precificação” dos Títulos Públicos Federais, positivo ou negativo. O montante correspondente ao referido ajuste não é contabilizado, mas deve ser apresentado em demonstração contábil complementar e as devidas descrições constam nas notas explicativas.

Dessa forma, os efeitos decorrentes dos estudos técnicos gerenciais e respectivas apurações referentes à “duração do passivo”, ao “ajuste de precificação de títulos públicos” e ao “equilíbrio técnico ajustado” não são objeto de contabilização e, por conseguinte, não estamos expressando opinião sobre esses efeitos divulgados pela Entidade.

## Outros assuntos

### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes, consoante as normas e procedimentos contábeis aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar naquele exercício, que emitiram relatório datado de 18 de março de 2016, sem modificação de opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma



de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

### **Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade.

Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas;

- avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Salvador – BA, 28 de março 2017.

PHF AUDITORES INDEPENDENTES S/S  
CRC-PE – 000680/O-0 – “S” – BA

Paulo de Tarso M. Malta Jr  
Contador – CRC-PE – 0018346/O – “S” – BA

## ► Parecer do Conselho Fiscal

O CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO BANEBA DE SEGURIDADE SOCIAL- BASES, no cumprimento de suas atribuições, contidas nos incisos II e V do art 52 do estatuto vigente, reuniu-se na sede da Entidade, aos 30 (trinta) dias do mês de março de 2017, para analisar e emitir parecer sobre os relatórios e demais documentos pertinentes aos demonstrativos contábeis, referentes ao exercício social de 2016, compostos de: Balanço Patrimonial consolidado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social consolidada, Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa consolidada, Demonstrac o do Ativo Líquido por plano de benefício previdencial, Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por plano de benefício previdencial, Demonstrac o das Provisões Técnicas por plano de benefício previdencial e respectivas Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis consolidadas.

Com base no exame desses documentos, complementados por informações e esclarecimentos prestados por membros da Diretoria Executiva da BASES, e considerando ainda o Parecer do Atuário e o Relatório do Auditor Independente, o Conselho Fiscal opina favoravelmente   aprovação das Demonstrações Contábeis da BASES relativos ao exercício de 2016.

Salvador (BA), 30 de març o de 2017.

Antonio Martins Neto  
Presidente

Dijalma Pacheco dos Santos  
Conselheiro

Odeval Fonseca de Araújo  
Conselheiro

## ► Manifesta o do Conselho Deliberativo

O CONSELHO DELIBERATIVO DA FUNDAÇÃO BANEBA DE SEGURIDADE SOCIAL- BASES, no cumprimento de suas atribuições, contidas no inciso V do art. 38 do estatuto vigente, reuniu-se na sede da Entidade, aos 31 (trinta e um) dias do mês de março de 2017, para analisar os relatórios e demais documentos pertinentes aos demonstrativos contábeis, referentes ao exercício social de 2016, compostos de: Balanço Patrimonial consolidado, Demonstrac o da Mutação do Patrimônio Social consolidada, Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa consolidada, Demonstrac o do Ativo Líquido por plano de benefício previdencial, Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por plano de benefício previdencial, Demonstrac o das Provisões Técnicas por plano de benefício previdencial e respectivas Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis consolidadas.

Com base no exame desses documentos, complementados por informações e esclarecimentos prestados por membros da Diretoria Executiva da BASES, alicerçado ainda nos Pareceres do Atuário, do Relatório do Auditor Independente e do Parecer do Conselho Fiscal, homologa a aprovação do Relatório Anual e Prestação de Contas, contidos nas Demonstrações Contábeis da BASES relativos ao exercício de 2016.

Salvador (BA), 31 de març o de 2017.

Adenivaldo Nunes de Almeida  
Presidente

Ant nio Alberto Pinto Brandão de Souza  
Conselheiro

Eduardo Augusto Furtado Correa  
Conselheiro

Marco Ant nio Corr ea Santos  
Conselheiro

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES 2016

Publicação produzida pela área de Comunicação da Fundação BASES e dirigida a seus participantes ativos e assistidos.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Eliana Gentili (MTBA n.º 2694)



**bases**

FUNDAÇÃO BANEDE DE  
SEGURIDADE SOCIAL

*planejar para viver melhor*

FUNDAÇÃO BANEDE DE SEGURIDADE SOCIAL- BASES

Rua da Grécia, n.º 8, Ed. Serra da Raiz, 9º andar, Comércio CEP.: 40.010-010 Salvador- BA

[www.facebook.com/fundacaobases](https://www.facebook.com/fundacaobases)

[www.bases.org.br](http://www.bases.org.br)